

relatório instituto natura 11



INSTITUTO

natura
bem estar bem

VISÃO DO INSTITUTO NATURA

CRIAR CONDIÇÕES PARA CIDADÃOS FORMAREM UMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

3 mensagem do diretor-presidente

4 contexto

6 perfil

6 O Instituto Natura

7 Comunidades de Aprendizagem

7 Entrevista: Maria Alice Setubal

8 Estratégia

9 Governança

9 Inovação

10 atuação

10 Parceiros

10 Projetos

14 crer para ver

16 balanço financeiro



Pedro Villares,
Diretor-presidente
e grupo de parceiros
do Instituto Natura

mensagem do diretor-presidente

2011, um ano para celebrar

Celebramos a conclusão do Plano Estratégico do Instituto Natura, que vai nos guiar na direção de nossos sonhos e da nossa visão ambiciosa: "Criar condições para cidadãos formarem uma comunidade de aprendizagem".

Celebramos as parcerias com outros institutos que também trabalham com educação. Estamos felizes e honrados em poder compartilhar de projetos tão inspiradores e transformadores, como o Trilhas, o Chapada, o Educação: Compromisso de São Paulo, entre outros. E gostaríamos de agradecer a abertura e acolhimento que, desde o início, tivemos por parte desses institutos.

Celebramos todas as pessoas que fazem parte da nossa rede de relações: colaboradores, parceiros, fornecedores e, especialmente, as Consultoras e

Consultores Natura, pela sua importância fundamental no Programa Crer para Ver, cujos recursos nos ajudam a viabilizar nossos investimentos.

Celebramos também o apoio da BCG (Boston Consulting Group) que voluntariamente nos ajudou na construção de todo o plano estratégico, inclusive na identificação de nossa visão.

Celebramos, porque celebrar é uma forma de trazer alegria e afeto para nossas conquistas de 2011 e nos inspirar para 2012. Estamos muito felizes e honrados de nos percebermos parte de uma imensa rede que está tecendo em conjunto uma nova Educação, de todos e para todos. Uma educação, que acreditamos, irá nos transformar profundamente.

TODOS SOMOS RESPONSÁVEIS. TODOS APRENDEMOS. TODOS ENSINAMOS.

Bem-vindo ao Relatório Anual do Instituto Natura. Com ele, celebramos as realizações de 2011: nosso primeiro ano completo de atuação, a conclusão de nosso planejamento estratégico, o avanço de nossos projetos tão inspiradores e transformadores, o engajamento de nossa rede de relações, em especial, das Consultoras e Consultores da Natura, pela sua contribuição fundamental no programa Crer para Ver, cujos recursos ajudam a viabilizar nossos investimentos.

PEDRO VILLARES
Diretor-presidente do Instituto Natura

educação para um novo tempo

Vivemos tempos de transição. Juntos, visualizamos as fronteiras de uma nova sociedade. Muitos de nós já entendemos que, para viver o que chamávamos de modernidade, deixamos de lado dimensões profundas e vitais da nossa existência. Acabamos por nos fragmentar; nos isolar; e esquecemos que somos interdependentes, que estamos, todos, interconectados.

Para que possamos criar uma civilização mais integrada e integradora, será necessária uma ampla reinvenção da vida, em todas as suas dimensões – social, econômica, política e educacional. Deveremos dar o primeiro passo em direção a essa grande transformação de nossa época e descobrir um novo conjunto de crenças e valores que ajude a religar o indivíduo a si mesmo, à sua cultura, ao seu País, ao planeta.

A educação é um dos portais para esse novo tempo. É o princípio gerador de indivíduos conscientes e autônomos, que cooperam entre si, com alegria, e formam comunidades harmônicas e países bem-sucedidos.

A educação constrói pontes para aproximar ideais de solidariedade e justiça e disseminar o conhecimento atualizado e crítico da realidade. Abre as portas da escola para a comunidade, criando um diálogo de ensino e aprendizado mútuos. Com professores preparados para interagir com novos conteúdos e linguagens e que contribuam para que crianças, jovens e adultos aprendam sempre, em todo lugar. Professores e alunos, mais do que emissores e receptores de informações, tornam-se assim, intermediários do saber.

Essa visão traduz os princípios da Comunidade de Aprendizagem: uma forma de pensar que entende a criança, o jovem, o professor, os pais e toda a comunidade como agentes transformadores que têm em mente também a criação de riquezas pessoais, sociais e ecológicas. Uma abordagem de educação multidimensional, plural, afetiva e inclusiva, que promove aprendizagens ao longo de toda a vida, dentro e fora da escola. Pois, essa é a grande aventura e delícia de nossas vidas: aprender sempre. Um processo contínuo de desenvolvimento do indivíduo como protagonista da construção de uma civilização planetária.

Esse movimento cresce em todo o mundo e nos convida a participar. Para que mais pessoas possam, juntas, escrever, desenhar, contar e cantar uma nova história para nossa humanidade.

“Há cerca 15 anos, a Natura aportou o recurso necessário para dar início às atividades do então Projeto Chapada, que atuava em apenas um município da Chapada Diamantina. De lá pra cá, constituiu-se uma relação singular, que ajudou a transformar o Projeto em Instituto e ampliar a nossa metodologia para mais de 20 municípios da Chapada Diamantina, sempre com bons resultados. Hoje, a parceria com o Instituto Natura é um patrimônio precioso para o Icep e sua continuidade ao longo de tantos anos enfatiza o comprometimento deste investidor com a causa da educação, acima de tudo.

CYBELE AMADO, diretora executiva e presidente do Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (Icep)

“Comecei no Círculos, como aluno de uma escola de São Bernardo do Campo, em 2005. Era muito tímida e achava que a atividade ia ser igual a uma aula de redação, mas logo fui envolvida. O texto foi apresentado com um foco completamente diferente; as opiniões fluíram e as discussões após a leitura me encantaram. Eu via o brilho nos olhos da professora e pensava: quero ser igual a ela. Virei multiplicadora e depois educadora no projeto.

MIRELA MARIANO, assistente de projeto no Instituto Fernando Braudel

“Buscamos criar um sistema educacional que dê aos jovens uma formação muito boa, de qualidade, que garanta ao professor uma carreira e que atraia de novo os jovens para dentro do magistério.

HERMAN VOORWALD, secretário de Educação do estado de São Paulo

ACREDITAMOS QUE NOSSO VALOR E LONGEVIDADE ESTÃO LIGADOS À **NOSSA CAPACIDADE DE CONTRIBUIR PARA A EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE** E SEU DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

perfil

o instituto natura

UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PODE TRANSFORMAR POSITIVAMENTE O ALUNO, O PROFESSOR, A FAMÍLIA, A COMUNIDADE, A SOCIEDADE, O PAÍS.

Uma educação de qualidade abre horizontes, amplia consciências e gera oportunidades, sendo a base da construção de um mundo melhor. Com essa inspiração que é também uma missão, a Natura criou o Instituto Natura.

O Instituto Natura nasceu em 2010 a partir da crença da Natura de que toda empresa tem um compromisso com a sociedade que vai além da sua atuação empresarial. A fundação do Instituto Natura pretendeu expandir e fortalecer as iniciativas sociais da Natura já existentes desde a década de 1990, por meio da promoção de projetos capazes de impactar positivamente a qualidade do ensino público no Brasil e na América Latina.

Queremos ser um agente pró-ativo que articula, conecta e integra uma imensa rede de relações que trabalha em favor da aprendizagem de crianças, jovens e adultos, ao longo de toda a vida, dentro e fora do ambiente escolar.

Uma rede que tece em conjunto, pensamentos e práticas inspiradoras e inovadoras que visam à transformação legítima da educação no Brasil, a partir de uma visão ampliada.

Acreditamos que um programa educacional deve ter como objetivo melhorar e transformar a educação e deve ser responsável por formar cidadãos desde a infância por meio da transmissão de valores, atitudes, conhecimentos e competências.

Para viabilizar projetos socioeducacionais, o Instituto Natura capta recursos financeiros externos, estabelece parcerias públicas e privadas e incentiva iniciativas de terceiros. Também gere e investe os recursos do Programa Crer para Ver, criado pela Natura em 1995, que já beneficiou mais de 4 milhões de pessoas em 180 projetos ligados à educação.

O Instituto é uma organização sem fins lucrativos com sede independente, gestão autônoma e governança própria. A verba para a manutenção operacional do Instituto provém da Natura, que direciona 0,5% de seu lucro líquido para este fim.

Os recursos destinados aos projetos apoiados são levantados a partir da venda de produtos exclusivos da linha Natura Crer Para Ver pelas Consultoras e Consultores Natura (CNs).

O programa conta com a participação das Consultoras Natura como parceiras voluntárias, tanto na captação da receita por meio da venda dos produtos Natura, quanto na divulgação.

Outro grande objetivo do Instituto é engajar cada vez mais as CNs para que conheçam melhor os projetos e participem mais ativamente deles e da transformação da educação brasileira e da sociedade.

comunidades de aprendizagem

Compreendemos Comunidade de Aprendizagem como uma comunidade humana e territorial, com um projeto educativo e cultural próprio, orientado para o bem comum, para o desenvolvimento local e para o desenvolvimento humano. Uma comunidade que entende a educação como uma necessidade e faz dela uma tarefa de todos. Nela, educação e aprendizagem são condições essenciais para a qualidade de vida, para a construção da cidadania e para a transformação social.

Acreditamos que para criar as condições para os cidadãos formarem uma Comunidade de Aprendizagem é necessária a construção de uma nova política educacional que compreenda:

— a aprendizagem como algo permanente - crianças, jovens e adultos aprendendo sempre;

— a educação como um processo escolar e extraescolar;

— a aprendizagem que se dá em ambientes formais, não formais e informais;

— o sistema escolar a partir de uma visão sistêmica e unificada, e

— as escolas como uma rede de instituições educativas, com projetos comunitários.

Nesse contexto, acreditamos que investir na construção de Comunidades de Aprendizagem é investir em um processo contínuo de desenvolvimento do indivíduo desde a infância por meio da transmissão de valores, atitudes, conhecimentos e competências que contribuam para a construção de uma nova sociedade.

“INSTITUTOS PODEM DESENVOLVER PROJETOS INOVADORES E REPLICÁVEIS”

Maria Alice Setubal, socióloga e presidente do Conselho de Administração do Centro de Pesquisa para Educação e Cultura (Cenpec) e do Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS), fala do desafio do País com a melhoria da qualidade da educação pública e a necessidade de levar a sustentabilidade para a sala de aula.

Como é possível melhorar a qualidade do ensino público no País?

Primeiramente, falo de educação num conceito mais amplo que o escolar, e de sua importância ao longo da vida. Dessa forma, o primeiro desafio é garantir ensino de qualidade a crianças e jovens. Essa é a questão fundamental. O percentual de alunos que não concluem a escola ainda é muito alto.

Falando em educação para a sustentabilidade, especificamente, um valor emergente e fundamental para a sociedade, é necessário a mobilização pelas mídias e redes sociais em torno do desenvolvimento sustentável. Precisamos priorizar mais a ciência e as novas tecnologias no ensino, porque o novo paradigma do desenvolvimento exige muita pesquisa, olhar científico e habilidades e competências para lidar com isso. As crianças e jovens devem buscar conhecimento, analisar e criticar.

Como as empresas podem ajudar nesse desenvolvimento da educação?

A educação é fundamental num projeto de país e não é apenas responsabilidade de governos, é da família, de organizações da sociedade civil e das empresas.

As empresas e institutos empresariais podem atuar na educação com projetos altamente inovadores e replicáveis em escala maior, viabilizando uma inovação que pode se tornar política pública.

Outro papel é o de mobilizador da sociedade para a atenção à educação, para que valorize e priorize políticas públicas educacionais. Por fim, também podem trazer algumas ferramentas do seu dia a dia para a área de educação, principalmente na esfera administrativa.

ACREDITAMOS QUE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE É FATOR DECISIVO PARA O SUCESSO DAS PESSOAS E PARA A COMPETITIVIDADE DE UM PAÍS

estratégia

Uma das grandes realizações do Instituto Natura em 2011 foi traçar um plano estratégico que permitisse o alinhamento dos nossos objetivos com as nossas ações. O passo inicial foi articular aquilo que acreditamos poder servir como alavanca para nossos projetos com a nossa filosofia de atuação e determinamos as ênfases do Instituto:

- **Conexão e Integração:** conectar e integrar todos os atores e responsáveis pela educação. Unir nossas várias iniciativas em uma plataforma comum, criar fóruns de discussão e convergência, coordenar e potencializar entidades, iniciativas, esforços e recursos existentes, atuando em rede;
- **Encantamento:** promover conscientização de forma encantadora. Criar compromisso com a educação movido pelo prazer, orgulho e desejo de participar, educar e aprender;

- **Inovação:** Buscar tecnologias de informação e criatividade nas formas e nos meios de educar e aprender. Considerar rupturas – projetos surpreendentes, aceitando sua incerteza;
 - **Catálise:** permitir a emergência de soluções a partir de plataformas que viabilizem e estimulem a auto-organização.
- Definidas as ênfases, passamos para a nossa visão e a identificação dos cinco pilares que nortearam nosso processo de planejamento estratégico:
- **Radicalização no modelo educacional:** inovar em modelos educacionais, aliando nova pedagogia com tecnologia da informação e conhecimento (TICs);
 - **Melhores sistemas educacionais:** incorporar as melhores práticas aos sistemas brasileiros;
 - **Todas escolas com CNs Educadoras:** engajar nossas Consultoras e Consultores Natura na causa de uma educação DE e PARA todos;
 - **Mobilização da Sociedade para**

- Educação:** mobilizar diversos atores em prol da educação;
 - **Otimizar o Investimento Social Privado (ISP):** alavancar o ISP por meio de parcerias e políticas públicas transformadoras.
- O desdobramento desses cinco pilares resultou em nosso Balanced Scorecard (BSC, veja abaixo), com pontos estratégicos acompanhados e avaliados em todas as nossas ações. Desenhamos ainda a gestão de projetos, definindo os critérios e as diretrizes para a seleção, implementação, monitoramento e encerramento das ações.
- Para a seleção e priorização, adotamos filtros que avaliam o foco, a replicabilidade, a abrangência e a mensuração dos projetos.
- Após, as iniciativas devem responder a um segundo filtro, que mede seu impacto, abrangência, nível de transformação e alinhamento às ênfases, filosofia e princípios do Instituto Natura.
- Os projetos aprovados são geridos por meio de uma metodologia, que

chamamos de arquitetura da implementação. Trata-se do planejamento de todas as atividades do projeto (cronograma, análise de risco e recursos, plano de comunicação e delimitação dos públicos) e definição dos papéis e responsabilidade de todos os envolvidos.

Os projetos são acompanhados por comitês e rituais específicos que garantem o bom andamento e implementação das atividades planejadas.

Outro ponto relevante é o estabelecimento de parcerias com outros institutos e com governos – o tecer em conjunto – que chamamos de *complexere* e que traz em seu bojo o conceito de Comunidade de Aprendizagem.

Atualmente, somos parceiros de oito organizações que atuam em co-funding com o Instituto Natura em oito projetos (53% do portfólio de projetos). Isso nos dá maior abrangência, fazendo com que a administração de recursos se torne mais eficiente.



governança

Em 2011, estruturamos a governança do Instituto Natura, formada por três conselhos – de administração, consultivo e fiscal –, e ampliamos nossa estrutura organizacional.

Conselho de Administração – composto por Alessandro Carlucci, Guilherme Peirão Leal, Antônio Luiz da Cunha Seabra, Pedro Luiz Barreiros Passos e Antônio Jacinto Matias. Reúne-se quatro vezes ao ano para acompanhar o andamento dos projetos, deliberar sobre novas ações e realizar o ciclo anual de planejamento.

Conselho Consultivo – é formado pelos seguintes especialistas em educação: Fernando Abruzzio, da Fundação Getulio Vargas (FGV); Germano Guimarães; Maria Alice Setubal; Maria Helena Castro Guimarães; e Mozart Neves Ramos, do Instituto Tellus. Reúne-se quatro vezes ao ano, sendo duas com o Conselho de Administração, para trazer uma visão externa e ampliada da educação do País.

Conselho Fiscal – Gilberto Mifano, Lucilene Prado e Taiki Hirashima compõem esta instância que se reúne duas vezes por ano. Seu papel é discutir e aprovar os demonstrativos financeiros e realizar a auditoria de *compliance*.

Mensalmente, o Instituto Natura comunica-se com esses três conselhos por meio de uma *newsletter* que traz os principais acontecimentos do período.

inovação

INOVAÇÃO É UM ASPECTO-CHAVE PARA O INSTITUTO NATURA

Há muito espaço para a transformação das técnicas de ensino e acreditamos que a tecnologia pode se inserir de forma crescente e agregadora no campo da educação, apoiando a aprendizagem dos chamados nativos digitais – pessoas nascidas após a popularização da internet.

Além de possibilitar um ensino mais democrático, a tecnologia traz ferramentas bastante importantes para apoiar um aprendizado mais individualizado e focado nas necessidades de cada aluno.

É fundamental pensar em novas práticas pedagógicas aplicadas ao contexto dos sistemas de ensino atuais ou futuros. É uma oportunidade para mudar de “*transmission method*” para “*learning-centric*” – uma abordagem

mais construtivista e baseada em projetos – e também para ampliar a disseminação do assunto.

Com isso em foco e com o objetivo de validar e dar visibilidade a ferramentas que possam virar políticas públicas, o Instituto Natura, procura formar uma rede para cocriação de projetos com academias, experts, governo, bancos de fomento, outros institutos e fundações. E definiu sua atuação em duas frentes simultâneas:

- Experimentação: coinvestir – não liderar – em projetos de acordo com as nossas diretrizes, para aproximar-se do tema; formar uma rede e gerar aprendizado prático.
- Pesquisa e Articulação: estabelecer alianças com academias, patrocinando projetos, estudos ou cadeiras; promover debates com experts e criar um consórcio de TICs para educação.



ACREDITAMOS QUE A EDUCAÇÃO QUE UNE O PENSAR E O SENTIR SISTEMICAMENTE PODE TRANSFORMAR O MUNDO

BALANCED SCORECARD (BSC) DO INSTITUTO NATURA

CRIAR CONDIÇÕES PARA CIDADÃOS FORMAREM UMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM



PROJETOS TRANSFORMADORES E ALINHADOS COM A ÊNFASE DO INSTITUTO NATURA



EXPERTISE NA GESTÃO DE MÚLTIPLOS PROJETOS COMPARTILHADOS



EQUIPE CAPACITADA E COMPROMETIDA COM A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO



atuação

PARA ALCANÇARMOS O PROPOSTO NA VISÃO, DURANTE NOSSO PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, **OBSERVAMOS A NECESSIDADE DE AMPLIAR O UNIVERSO DE AÇÕES DO CRER PARA VER PARA ALÉM DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, DE MANEIRA QUE TAMBÉM ABRANGESSE OUTRAS ÁREAS QUE TENHAM UM IMPACTO DIRETO NA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA.

ACREDITAMOS QUE
**TODOS APRENDEMOS
COM TODOS. E TODOS
ENSINAMOS TODOS**

parceiros por projetos

TRILHAS

INSTITUCIONAIS
Ministério da Educação (MEC)/FNDE
TÉCNICOS
Comunidade Educativa Cedac, Instituto Razão Social, Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e Universidades Federais e Estaduais
APOIADORES
Cenpec e Fundação Itaú Social

FORMAÇÃO DE COORDENADORES EM ALFABETIZAÇÃO

INSTITUCIONAIS
Itaú BBA
TÉCNICOS
Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (Icep)

ARRANJO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

TÉCNICOS
Comunidade Educativa Cedac

PESQUISA MELHORES PRÁTICAS

TÉCNICOS
Abaquar Consultores

EDUCAÇÃO: COMPROMISSO DE SÃO PAULO

INSTITUCIONAIS
Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Parceiros da Educação, Fundação Victor Civita, Instituto Península, Fundação Lemann, Itaú Social e Instituto Unibanco
TÉCNICOS
McKinsey e Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE)

CÍRCULOS DE LEITURA

TÉCNICOS
Instituto Braudel

ENSINA!

INSTITUCIONAIS
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
TÉCNICOS
Ensina!
APOIADORES
Instituto Unibanco, Escolas do Amanhã e Teach for All

DESCOMPLICA

TÉCNICOS
Descomplica

parceiros institucionais

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA

FUNDAÇÃO LEMMAN

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL

FUNDAÇÃO GERDAU

INSTITUTO RAZÃO SOCIAL

INSTITUTO PENÍNSULA

ITAÚ BBA

TELLUS

TODOS PELA EDUCAÇÃO

conheça os projetos apoiados em 2011

TRILHAS

O Projeto Trilhas é o maior e principal projeto do Instituto Natura. Recebeu, em 2011, 65% dos recursos investidos. Lançado em 2009, seu objetivo principal é desenvolver em crianças de seis anos as competências e habilidades de leitura e escrita. Em seus dois primeiros anos de atuação, 310 escolas públicas municipais receberam materiais desenvolvidos para apoiar os professores em atividades de leitura, escrita e oralidade. # Em 2011, o Trilhas ganhou importância ao ser reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) como uma metodologia educacional eficaz que será implementada em 2012 como política pública. # A partir de então, tornamo-nos parceiros para ampliar o projeto para 2 mil municípios – cerca de metade do total do País, atingindo aproximadamente 72 mil escolas, 140 mil professores e mais de três milhões de crianças brasileiras. # Para que isso seja possível, estruturamos duas frentes de trabalho: # **1.** A primeira, de impressão e distribuição dos materiais do projeto, está sob a responsabilidade do MEC, que iniciou esse processo no final de 2011. O papel do Instituto Natura foi de adaptação do conteúdo para crianças em fase de alfabetização (6 a 7 anos), para a política do PNBE (Política Nacional da Biblioteca Escolar) e para os padrões do Ministério da Educação; # **2.** O Instituto Natura é responsável pela segunda frente de atuação, que envolve a boa utilização do material por meio da Rede de Ancoragem de profissionais de educação. Essa Rede deve auxiliar na implementação do projeto Trilhas, incentivar o uso dos materiais em sala de aula e apoiar a formação dos professores nas escolas públicas. Seu principal papel será promover e dar suporte para disseminar os pilares conceituais e pedagógicos do projeto. # A Rede de Ancoragem é formada pelos representantes do Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação) e da Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) e por professores universitários que adotam o papel de formadores estaduais. Além desses, participam, diretamente, 4 mil técnicos municipais e estaduais de educação nos encontros estaduais e, indiretamente por meio de formação continuada nos municípios e nas escolas, 100 mil diretores escolares e/ou coordenadores pedagógicos e 140 mil professores. # Para o bom funcionamento da Rede de Ancoragem, estruturamos encontros que se dividem em: nacionais – que reúnem professores universitários com os representantes das Secretarias de Educação (técnicos municipais e estaduais de educação); municipais – realizados pelos representantes das Secretarias com os diretores e coordenadores das escolas; e escolares, feitos pelos diretores e coordenadores para os professores e que terão a periodicidade que a escola achar necessária. # Como desdobramento do projeto, em 2012 o Instituto estuda junto ao MEC a possibilidade de o projeto ser ampliado para todas as escolas públicas de Ensino Fundamental do Brasil. # Partindo da premissa de que cabe à educação básica a tarefa de construir bases sólidas para que os alunos participem criticamente da cultura escrita, iniciamos em 2011 o desenvolvimento do projeto Trilhas II. Ele surge como uma continuidade do Trilhas, para os anos subsequentes do Ensino Fundamental até chegar na Olimpíada de Português, uma iniciativa da Fundação Itaú Social. # Seu objetivo é promover o acesso à cultura escrita a partir de propostas que contribuam para o desenvolvimento e aprimoramento da leitura e da escrita, ao mesmo tempo em que fornece instrumentos e apoia o trabalho dos professores. # O material ainda se encontra em fase de elaboração, mas pode, no futuro, ser utilizado, também em parceria com o MEC, de forma a beneficiar mais alunos, professores e diretores das diferentes redes públicas de Ensino Fundamental do Brasil.

“EU PERCEBI UMA EVOLUÇÃO MUITO GRANDE NA MINHA SALA, PRINCIPALMENTE NA AMPLIAÇÃO DO VOCABULÁRIO, NA PARTE ARTÍSTICA, EM FUNÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES E DO COLORIDO DOS LIVROS, E NO IMAGINÁRIO DAS CRIANÇAS.” # ADRIANA MEDEIROS, PROFESSORA DA EMEI CORTELLAZZI TARTALHA, ITUPEVA (SP)

EDUCAÇÃO: COMPROMISSO DE SÃO PAULO

Esse projeto foi desenvolvido pela Secretaria de Educação do estado de São Paulo e Parceiros da Educação, que contrataram a consultoria McKinsey & Company, empresa de consultoria empresarial, para integrar e articular as diferentes esferas da sociedade civil na criação de um plano de ação para a Secretaria de Educação Estadual. As frentes de trabalho desenvolvidas, quando executadas, permitirão um salto de qualidade na educação paulista. # Inicialmente foi realizado um grande estudo para identificar as principais questões da educação pública paulista. Após a fase de análise, identificou-se cinco grandes áreas de atuação, nas quais o projeto se baseou: aceleração dos resultados do Ensino Fundamental; investimento no capital humano da Secretaria; desenho da reforma do Ensino Médio; criação de um modelo para Educação em tempo integral; e engajamento e comunicação. # A expectativa é que esse conjunto de ações, além de resgatar a importância da carreira do professor, promova uma transformação na qualidade da educação básica de São Paulo, posicionando-a até 2030 entre os 25 melhores sistemas educacionais do mundo. # Com o apoio do Instituto Natura e com o plano em mãos, o governo do estado lançou o Programa Educação: Compromisso de São Paulo, em novembro de 2011. A iniciativa também contou com a parceria de diversas outras organizações, tais como Fundação Lemman, Instituto Unibanco, Fundação Victor Civita e Fundação Itaú Social.

MODELO PARA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Foram identificadas cinco frentes de atuação do projeto Educação: Compromisso de São Paulo. O Instituto Natura, sob a coordenação técnica do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), passou a apoiar uma delas, a "criação de um modelo para educação em tempo integral". Para isso, foi adotada a estratégia de introdução de um novo modelo de escola para o Ensino Fundamental Ciclo II e para o Ensino Médio. O Instituto apoia a iniciativa e presta suporte técnico, o que compreende a concepção do programa e o desenvolvimento do modelo de gestão, pedagógico e de capacitação dos recursos humanos. # Em 2011, foi estruturado o projeto de implantação para que o novo modelo tivesse início em 2012 nas 16 escolas piloto. Dentre as escolas escolhidas pelo Governo do Estado, duas estão localizadas em Cajamar, cidade sede da Natura. # Em 2012 e 2013, o trabalho evoluirá para a capacitação de dirigentes municipais e diretores escolares. A ampliação para a rede de Ensino Médio e para o Ensino Fundamental II do estado de São Paulo também está prevista no projeto.

FORMAÇÃO DE COORDENADORES EM ALFABETIZAÇÃO

O Crer Para Ver patrocina, desde 1997, o Projeto Chapada. Como evolução do projeto, em 2007 foi criado o Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (Icep) que se tornou o grande responsável pela gestão do projeto. # O projeto, que atua por meio da mobilização de uma rede de aprendizagem, tem como principal objetivo melhorar a qualidade da educação pública do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental nas escolas da região da Chapada Diamantina e do Semiárido da Bahia, contribuindo para a redução do analfabetismo. # O Projeto Chapada tem o grande poder de agregar municípios à rede já existente, fazendo que ela cresça e passe permanentemente por processos de autoavaliação em encontros mensais com representantes do Icep e dos municípios envolvidos. Atualmente, ele está presente em 22 municípios da região da Chapada e pode ser ampliado para mais dez cidades interessadas. São, ao todo, 525 escolas e 71.764 alunos beneficiados. Estão envolvidos no projeto 2.847 educadores. # A principal forma de atuação do Chapada se dá pela formação contínua de coordenadores e diretores pedagógicos e demais profissionais da educação por meio de oficinas e encontros. Em 2011, foi implementada uma parceria com o Itaú BBA. O objetivo foi fornecer apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento de ações como a sistematização das práticas da formação continuada de coordenadores pedagógicos do Projeto Chapada com vistas à publicação de um *Guia de Formação Continuada*. # Esse projeto tem o cuidado de criar um sistema que se autossustente nos municípios para que, ainda que o projeto deixe de existir, a cultura da formação contínua permaneça. Outro ponto importante é o estabelecimento de corresponsabilidade com os atores da educação municipal. Fortalece as políticas públicas e estabelece uma rede regional de formadores que atua na mobilização política da comunidade escolar e do entorno em direção à educação de qualidade.

ACREDITAMOS QUE
**A EDUCAÇÃO NÃO ESTÁ
APENAS NA SALA DE AULA.**
ELA ESTÁ NA INTENÇÃO DE
APRENDER E ENSINAR DE CADA
PROFESSOR, CADA ALUNO, CADA
PAI E MÃE. ESTÁ NA INTENÇÃO
DE CADA UM DE NÓS

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (DESCOMPLICA)

Com o objetivo de dar visibilidade a ferramentas de tecnologia da informação que possam virar políticas públicas, o Instituto Natura firmou parceria com o site Descomplica em 2011 e disponibilizou acesso gratuito a vídeos, aulas on-line preparatórias e testes simulados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para todos os estudantes do Brasil (www.descomplica.com.br). # Esse site, originalmente pago, pretende apoiar os estudantes do Ensino Médio e pré-vestibular por meio de videoaulas. A parceria permitiu a disponibilização gratuita do conteúdo do Descomplica um mês antes da prova do Enem e foi visto por mais de 460 mil alunos. # Em 2012, o Instituto Natura apoiará o projeto Khan Academy, considerado um fenômeno educacional que tem revolucionado os métodos educacionais com suas videoaulas. Também serão disponibilizados a escolas municipais de São Paulo vídeos já traduzidos para o português pela Fundação Lemman e pelo Instituto Península.

CÍRCULOS DE LEITURA

Desenvolvido pelo Instituto Braudel, o Círculo de Leitura nasceu da crença de que a leitura é uma forma de inclusão social que proporciona a ampliação do universo cultural, social e afetivo do adolescente e promove o autoconhecimento, a autoconfiança, o respeito pelas instituições e a cidadania. # Esse projeto, que atualmente engloba 27 escolas, 73 educadores e 2.300 alunos, consiste na promoção de encontros com grupos de oito a dez crianças e adolescentes nas escolas da rede pública para que eles leiam e discutam clássicos da filosofia e da literatura brasileira e universal. # Criados no ano 2000, os Círculos de Leitura são resultado de uma pesquisa que documentou a falta da prática de leitura, reflexão e diálogo no cotidiano das aulas das escolas públicas da periferia de São Paulo. Eles ocorrem semanalmente dentro e fora do horário escolar e contam com o apoio de professores e instituições parceiras. # Os grupos, organizados em formato de círculos, promovem a livre associação das ideias e utilizam o método de leitura em voz alta de obras que ressaltam valores e temas universais, essenciais na formação dos jovens. Em 2011, foram realizadas oficinas, vivências e encontros, além dos círculos de leitura semanais.

PESQUISA MELHORES PRÁTICAS EM LEITURA

Na tentativa de entender os diferenciais dos municípios que possuem bons índices de educação e identificar boas práticas na educação, em 2011, o Instituto Natura patrocinou a Pesquisa Melhores Práticas em Leitura. Desenvolvida pela Abaqur Consultores, a pesquisa investigou *in loco* nove redes municipais de educação com progressão constante nos resultados obtidos na Prova Brasil de 2005 a 2009. # O objetivo da pesquisa foi criar um instrumento orientador e fornecer informações sistemáticas e comparativas sobre esses processos de ensino. Para tanto, foram avaliados o nível de letramento dos alunos e turmas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e identificadas metodologias bem-sucedidas de ensino, a partir de indicadores mensuráveis de qualidade. # Durante as visitas aos municípios realizadas em 2011, a pesquisa entrevistou dirigentes, gestores, professores, alunos, equipes de apoio e pais. Analisou materiais pedagógicos e acompanhou ações pedagógicas. Ao final, foi produzido um livro com as informações dos municípios e um vídeo.

ARRANJOS DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Foi criado para promover o desenvolvimento humano de nove municípios da região metropolitana de Belém e do nordeste do Pará. Pretende apoiar o planejamento e a implantação de políticas públicas educacionais, o fortalecimento dos quadros técnicos dos municípios e a potencialização do regime de colaboração. # É baseado no conceito de arranjos produtivos e articula a constituição de um grupo de municípios próximos e semelhantes socialmente que, sob a coordenação e orientação da equipe responsável, identifica desafios comuns e atua na discussão e implantação de ações estruturais de longo prazo. # O Arranjos nasce a partir do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 2007. # A metodologia permite a gestão e captação dos recursos públicos disponibilizados pela União e pelos estados e municípios e a implementação dos programas federais, estaduais e municipais para a melhoria da aprendizagem dos alunos. Fortalece, ainda, a Secretaria de Educação para a gestão da rede de ensino e a comunicação da Secretaria Municipal de Educação com os prefeitos, gestores escolares, pais e comunidade. # Em 2011, o Arranjos realizou a análise do PAR e dos dados secundários, a articulação com o MEC e outros parceiros, a visita de reconhecimento e a pactuação dos municípios. Promoveu também a primeira oficina de priorização dos indicadores do PAR e de definição dos conteúdos da formação dos gestores da educação e o primeiro encontro da Comunidade PAR.

ENSINA!

O Projeto Ensina! recruta jovens recém-formados em qualquer área para atuarem como agentes de reforço escolar por dois anos. Eles são chamados de Ensinas e trabalham com alunos do 6º ao 9º ano de 13 escolas públicas com horário estendido, localizadas em 11 áreas críticas do Rio de Janeiro. Como parte de sua estratégia, o projeto insere esses jovens profissionais em locais e posições que tornem possível sua contribuição, independentemente de sua ocupação profissional. # A metodologia de treinamento do Ensina!, a Teaching as Leadership, é baseada nos 20 anos de experiência do programa Teach for America, que criou um movimento para eliminar a desigualdade na educação norte-americana por meio do desenvolvimento de líderes. Em 2011, foram realizados treinamentos e formação continuada dos chamados Ensinas, além de aulas de reforço e avaliações bimestrais dos alunos das 13 escolas.

crer pra ver

COM BASE NA CRENÇA DE QUE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PODE TRANSFORMAR POSITIVAMENTE O PAÍS, AMPLIANDO HORIZONTES E OPORTUNIDADES, A NATURA CRIOU, EM 1995, O PROGRAMA CRER PARA VER COM O OBJETIVO DE CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DO BRASIL

Os recursos do programa Crer Para Ver são obtidos por meio da venda de uma linha exclusiva de produtos no Brasil, comercializada por Consultoras e Consultores da Natura de forma voluntária e sem lucro. Toda a renda é direcionada ao desenvolvimento dos projetos apoiados pelo programa, que passou a ser gerido pelo Instituto Natura desde sua fundação, em 2010.

Com essa mudança de gestão, ajustamos a estratégia de atuação e repensamos os investimentos, fazendo que seu portfólio de projetos gerasse mais impacto na sociedade. Queremos também que as CNs se mobilizem de forma consistente, participando das iniciativas para potencializar as ações – uma de nossas metas é que todas as escolas beneficiadas tenham CNs educadoras.

Em 2011, a linha Natura Crer Para Ver arrecadou R\$ 8,4 milhões e contou com a participação de 71 mil consultoras em todo o Brasil, o que corresponde a 9,53% de adesão. Embora abaixo do resultado recorde de 2010, o volume é três vezes maior do que o alcançado em 2009, comprovando a tendência de ampliação do Programa nos dois últimos anos.

Em parceria com o MEC é lançado o Prêmio EJA para reconhecer boas práticas das escolas no País.

Apoio ao projeto Em Cada Saber, Um Jeito de Ser que capacitou, até 2008, 160 professores em três municípios do semiárido baiano.

Ampliação da atuação do Crer Para Ver – programa passa a estabelecer parcerias com o setor público e organizações da sociedade civil e ter como foco prioritário a leitura para escolas de Educação Infantil de todo o País.

Apoio à criação do Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (Icep).

Lançamento do Projeto Trilhas que beneficia mais de 3 mil escolas em 210 municípios brasileiros.

O gerenciamento do Crer Para Ver passa ao Instituto Natura. O Crer Para Ver completa 15 anos. Sua linha de produtos é relançada com uma nova linguagem e um novo logo e modelo de gestão.

A história do CRER PARA VER

Criação do Crer Para Ver em parceria com a Fundação Abrinq, e início da venda de produtos da linha exclusiva.

Criação do Prêmio Crer Para Ver para reconhecer as Consultoras Natura que se dedicaram à venda dos produtos da linha. O Crer Para Ver recebe o Prêmio PNBE de Cidadania como Melhor Projeto de Educação do ano.

Projeto Promotoras Representantes, por meio do qual promotoras se tornam disseminadoras do programa na rede de consultoras da Natura.

O Crer Para Ver apoia a campanha EJA (Educação de Jovens e Adultos) com suas consultoras que estimulam as pessoas a voltarem aos estudos.

A Natura assume a gestão integral do Crer Para Ver, encerrando a parceria com a Fundação Abrinq.

Apoio ao Projeto Chapada, na Chapada Diamantina (BA), voltado à formação de professores do Ensino Fundamental da rede pública.

Criação do Projeto Consultoras-Professoras para sensibilizar as consultoras que também são professoras a discutirem a melhoria do ensino.

ACREDITAMOS QUE É A PARTIR DA EDUCAÇÃO QUE SE FORMA PESSOAS DE BEM COM ELAS MESMAS, CONSCIENTES DO OUTRO E COMPROMETIDAS COM O MUNDO

Para alcançarmos o proposto em nossa Visão, durante nosso processo de planejamento estratégico, observamos a necessidade de ampliar o universo de ações do Crer para Ver para além da leitura na educação infantil, de maneira a abranger outras áreas de impacto direto na qualidade da educação pública. Por exemplo, o

apoio ao redesenho e à transformação dos sistemas de gestão educacional. Dessa forma aliamos nova pedagogia à tecnologia de informação e conhecimento.

Temos o objetivo de garantir a boa aplicação e o uso da arrecadação. Para isso, o Instituto Natura pretende manter um portfólio de projetos na

mesma proporção da arrecadação da linha Natura Crer para Ver. Apesar de termos, nesse momento, um pequeno balanço desfavorável (com saldo positivo), nos comprometemos a minimizar essa diferença nos próximos anos por meio da implantação da nova gestão de portfólio de projetos (explicada anteriormente).

AÇÕES CRER PARA VER EM 2011				
Nome do Projeto/Ação	Municípios	Escolas	Educadores	Alunos
Trilhas*	310	4.378	15.245	309.684
Formação de Coord. em Alfabetização	22	525	2.847	71.764
Melhores Práticas em Leitura	na	na	na	na
Projeto Círculos de Leitura	1	27	73	2.300
Ensina!	1	13	252	1.280
Descomplica	na	na	na	460.000
Arranjos de Desenvolvimento da Educação	9	na	54	77.000
Educação – Compromisso de São Paulo	na	na	na	na
Apoio ao Todos pela Educação				
- Congresso Educação Uma Agenda Urgente	na	na	na	na
Apoio ao Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação	na	na	na	na
	343	4.943	18.471	922.028

*Referem-se aos materiais enviados no final de 2010, utilizados pelos municípios em 2011. O recurso é referente à adaptações realizadas para ampliação do projeto em 2012, a partir da parceria estabelecida com o MEC.

FLUXO DE CAIXA CRER PARA VER 2011 (gerencial)		
Saldo inicial – com provisões	16.420	
Arrecadação líquida	8.694	
Saldo parcial de Crer para Ver	25.114	
Total investido 2011	5.838	% investido
Projetos	4.696	80,4
Trilhas	2.326	39,8
Educação, Compromisso de São Paulo	500	8,6
Pesquisa sobre boas práticas de educação	478	8,2
Descomplica	270	4,6
Formação de Coord. em Alfabetização	266	4,6
Modelo para educação em tempo integral	230	3,9
Círculos de leitura (Instituto Braudel)	201	3,4
Ensina!	200	3,4
Todos pela Educação	122	2,1
Arranjos de Desenvolvimento da Educação (PAR)	96	1,6
Comunicação – eventos	7	0,1
Despesas operacionais	1.143	19,6
Despesas gerais e administrativas	861	14,8
Folha de pagamento	281	4,8
Saldo Total CPV Final 2011	19.276	

balanço financeiro

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de reais R\$)

	Nota explicativa	2011	2010
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	8.432	1.528
Partes relacionadas	10	11	-
Outros créditos		41	-
Total do ativo circulante		8.485	1.528
Não circulante			
Imobilizado	5	356	-
Total do ativo não circulante		356	-
Total do ativo		8.841	1.528
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	6	1.958	55
Salários e encargos sociais		21	-
Obrigações tributárias		14	2
Outras obrigações		56	-
Total do passivo circulante		2.049	57
Não circulante			
Partes relacionadas	10	-	1.664
Total do passivo não circulante		-	1.664
Patrimônio social			
Fundo patrimonial	7a	821	-
Superávit (déficit) acumulado	7b	5.971	(193)
Total do patrimônio social		6.792	(193)
Total do passivo e patrimônio social		8.841	1.528

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT (DÉFICIT) PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de reais R\$)

	Nota explicativa	1/1/2011 a 31/12/11	2/6/2010 a 31/12/10
Receitas por doações	8		
Doações Natura Cosméticos S.A.		3.769	-
Doações Crer pra Ver		10.758	-
Total de Receitas por doações		14.527	-
Despesas operacionais			
Com pessoal		(843)	(155)
Gerais e administrativas		(2.006)	-
Com projetos		(5.838)	-
Superávit (deficit) antes do resultado financeiro		5.839	(155)
Resultado financeiro	9		
Despesas financeiras		(88)	(39)
Receitas financeiras		413	0
Superávit (deficit) do exercício		6.164	(193)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO SOCIAL PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de reais R\$)

	Fundo patrimonial	Superávit (déficit) acumulados	Patrimônio social total
Saldos em 2 de junho de 2010	-	-	-
Déficit do período	-	(193)	(193)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	-	(193)	(193)
Fundo patrimonial	419	-	419
Doação patrimonial	402		402
Superávit do período	-	6.164	6.164
Saldos em 31 de dezembro de 2011	821	5.971	6.792

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de reais R\$)

	1/1/2011 a 31/12/11	2/6/2010 a 31/12/10
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Superávit (déficit) do exercício/período	6.164	(193)
Ajustes de receitas e despesas não envolvendo caixa		
Juros sobre empréstimos	77	7
IOF sobre empréstimos	6	31
Depreciações e amortizações	46	-
Aumento (redução) dos ativos e passivos		
Partes relacionadas	(11)	-
Outros ativos	(41)	-
Fornecedores	1.903	55
Salários e encargos sociais	21	-
Obrigações tributárias	12	2
Outros passivos	56	-
Caixa proveniente das (aplicado nas) operações	8.232	(98)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(83)	-
Pagamento de IOF sobre empréstimos e financiamentos	(37)	-
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais	8.112	(98)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Amortização de empréstimos e financiamentos (principal) com partes relacionadas	(1.961)	-
Ingressos de novos empréstimos com partes relacionadas	335	1.626
Fundo patrimonial	419	-
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades de financiamento	(1.208)	1.626
Aumento líquido no caixa e equivalentes de caixa	6.904	1.528
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.528	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	8.432	1.528
Aumento líquido no caixa e equivalentes de caixa	6.904	1.528

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se de outra forma indicado)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

O Instituto Natura, doravante denominado simplesmente "Instituto", é uma associação sem fins lucrativos ou econômicos, com prazo de duração indeterminado, com sede na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, na avenida Brigadeiro Faria Lima, 201, conjunto 171, condomínio edifício Faria Lima, e tem por objeto social a transformação da sociedade, focando a promoção da qualidade de vida, em suas diferentes dimensões, com ênfase na educação, na ampliação das liberdades, na democratização do acesso à informação, no aprofundamento da justiça social e na sustentabilidade.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1. Declaração de conformidade e base de preparação

As demonstrações contábeis do Instituto foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Entidades sem Finalidades de Lucros (NBCT 10.19).

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações contábeis estão definidas a seguir:

2.2. Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras realizáveis em até 90 dias da data da aplicação ou consideradas de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um risco insignificante de mudança de valor: Estão registrados pelos valores de custo, acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

2.3. Imobilizado e intangível

Avaliado ao custo de aquisição, reduzido pela depreciação acumulada e pelas perdas para redução no valor recuperável ("impairment"), quando aplicável.

A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear, para distribuir seu valor de custo ao longo da vida útil estimada.

Os ganhos e as perdas em alienações são apurados comparando-se o valor da venda com o valor residual contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os gastos com aquisição e implementação de sistemas de gestão empresarial são capitalizados como ativo intangível quando há evidências de geração de benefícios econômicos futuros, considerando sua viabilidade econômica e tecnológica. Os gastos com desenvolvimento de software reconhecidos como ativos são amortizados pelo método linear ao lon-

go de sua vida útil estimada. As despesas relacionadas à manutenção de software são reconhecidas no resultado do exercício quando incorridas.

2.4. Contas a pagar aos fornecedores

Reconhecidas pelo valor nominal e acrescidas, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias e cambiais incorridos até as datas dos balanços.

2.5. Empréstimos e financiamentos

Reconhecidos pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação, nos casos aplicáveis, e mensurados subsequentemente pelo custo amortizado por meio do método da taxa de juros efetiva, que implica o acréscimo de encargos, juros e variações monetárias e cambiais, conforme previsto contratualmente, incorridos até as datas dos balanços.

2.6. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Reconhecidas quando o Instituto tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões são quantificadas ao valor presente do desembolso esperado para liquidar a obrigação, sendo utilizada a taxa adequada de desconto de acordo com os riscos relacionados ao passivo.

2.7. Apuração do resultado e reconhecimento da receita

O resultado é apurado em conformidade com o regime contábil de competência, sendo as receitas registradas no resultado no momento em que as ações são efetivamente recebidas pelo Instituto.

Não há previsão para devolução das doações ao doador, adicionalmente, a Administração do Instituto possui autonomia para a destinação das respectivas doações, e não há projetos em que haja a efetiva correlação entre a doação recebida e a despesa a ser incorrida.

As doações patrimoniais feitas por meio de itens de imobilizado são contabilizadas no patrimônio social.

As despesas com doação são registradas no momento em que os respectivos gastos são incorridos ou quando há um efetivo compromisso contratual assumido de destinação de recursos a um projeto ou iniciativa. Para alguns projetos, esses compromissos são assumidos de maneira parcial, a partir das respectivas prestações de contas dos parceiros, para cada fase do projeto.

3. ESTIMATIVAS E PREMISSAS CONTÁBEIS CRÍTICAS

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas e premissas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração do Instituto no processo de aplicação das práticas contábeis.

As estimativas e premissas contábeis críticas são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis para as circunstâncias. Tais estimativas e premissas podem diferir dos resultados efetivos. Os efeitos decorrentes das revisões das estimativas e premissas contábeis críticas são reconhecidos no período da revisão.

5. IMOBILIZADO

	Taxa média ponderada anual de depreciação - %	2011	Valor Residual
IMOBILIZADO			
Benfeitorias em propriedade de terceiros	20	198	(30)
Móveis e utensílios	10	173	(12)
Equipamentos de informática	20	31	(4)
		402	(46)

Mutações do imobilizado

	2011
SalDOS no início do exercício	-
Adições(*):	
Benfeitorias em propriedade de terceiros	198
Equipamentos de informática	31
Móveis e utensílios	173
	402
Depreciação	(46)
SalDOS no fim do exercício	356

(*) As adições representam doações recebidas da Natura Cosméticos S.A. e foram contabilizadas no grupo "Fundo patrimonial", no patrimônio social, e classificadas como itens que não afetam o caixa.

6. FORNECEDORES

	2011	2010
Fornecedores nacionais	191	-
Provisões de contas a pagar	1.767	55
	1.958	55

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2011	2010
Caixa e bancos	62	1.184
Aplicações financeiras - CDBs pós-fixados	8.370	344
	8.432	1.528

Em 31 de dezembro de 2011, os Certificados de Depósito Bancário - CDBs são remunerados por taxas que variam entre 100,1% e 101,5% (100,0% e 101,5% em 31 de dezembro de 2010) do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. A administração do Instituto tem como política o investimento do excedente de caixa em aplicações financeiras de renda fixa, em bancos de primeira linha.

7. PATRIMÔNIO SOCIAL

a) Fundo Patrimonial

Em 31 de dezembro de 2011, o fundo patrimonial do Instituto era de R\$821.

b) Superávit (déficit) acumulado

Em 31 de dezembro de 2011, o superávit acumulado, constituído com o objetivo de aplicação em futuros investimentos, era de R\$5.971 (déficit de R\$193 em 31 de dezembro de 2010).

8. RECEITA POR DOAÇÕES

	2011
Receita por doações:	
Doações Natura Cosméticos S.A.(a)	3.769
Doações Crer pra Ver (b)	10.758
	14.527

(a) Doação associada à mantenedora Natura Cosméticos S.A., que poderá destinar, anualmente, até 0,5% de seu lucro líquido.

(b) Doação associada ao resultado líquido das vendas da linha de produtos Natura Crer Para Ver.

9. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	2011	2010
Juros com aplicações financeiras	413	-
	413	-
Despesas financeiras:		
Juros e IOF com empréstimos e mútuos	(83)	(38)
Outras despesas financeiras	(5)	(1)
	(88)	(39)
Receitas (despesas) financeiras	325	(39)

10. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

• Transações e saldos com partes relacionadas

Os saldos a receber e a pagar por transações com partes relacionadas estão demonstrados a seguir:

	2011	2010
Ativo circulante:		
Natura Logística e Serviços Ltda.	9	-
Natura Cosméticos S.A.	2	-
	11	-
Passivo não circulante:		
Natura Cosméticos S.A (*)	-	1.664

(a) Empréstimos concedidos para o suporte no custeamento das despesas operacionais do Instituto, liquidados durante o exercício de 2011.

11. COBERTURA DE SEGUROS

O Instituto adota uma política de seguros que considera, principalmente, a concentração de riscos e sua relevância, contratados por montantes considerados suficientes pela administração, levando em consideração a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros.

12. APROVAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As presentes demonstrações contábeis foram aprovadas para publicação pelo Conselho de Administração do Instituto em reunião realizada em 14 de março de 2012.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Membros do Conselho do Instituto Natura

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis do Instituto Natura ("Instituto"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do superávit (déficit), das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Entidades sem Finalidades de Lucros (NBC T 10.19) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis do Instituto para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Instituto. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Natura em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às Entidades sem Finalidades de Lucros (NBC T 10.19).

São Paulo, 14 de março de 2012

Deloitte.

Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Edimar Facco

Contador
CRC nº 1 SP 138635/O-2



EXPEDIENTE

Coordenação-geral
Diretoria de Assuntos Corporativos e Relações Governamentais
Instituto Natura

Direção de arte e projeto gráfico
Modernsign

Texto, edição e revisão
Report Comunicação

Fotografias e edição de imagens
Wilson Spinardi Junior

Impressão e acabamento
Margraf

Tiragem
2.800 exemplares

Este relatório foi composto em GillSans e impresso em papel Suzano Polen Rustic 120 g/m². Desta edição foram impressos 2.800 exemplares em português.



